

Prova de confiança

- 3 JAN 1986

Nas primeiras declarações que fez à imprensa, chegando a Brasília das suas férias no Maranhão, o presidente Sarney revelou-se otimista quanto às perspectivas nacionais para o ano em curso. Salientou o presidente, com propriedade, que um país como o nosso não tem porque temer pelo seu futuro. «Os problemas que tivermos vamos saber administrar», admitiu confiante.

Realmente, comparado com outros países, o Brasil pode perfeitamente superar e vencer os problemas com os quais se defronta nesta fase, que são de ordem conjuntural. O que precisamos é um mínimo de racionalidade nas decisões a serem tomadas, a fim de não nos deixarmos levar de roldão por impressões passageiras ou pela paixão política exacerbada. Nesse sentido, o presidente Sarney encara os acontecimentos com serenidade, demonstrando que o Brasil tem todas as condições econômicas para continuar crescendo, oferecendo pleno emprego ao seu povo.

Outra questão suscitada no desembarque presidencial foi o do aumento do salário mínimo. Em face dos acontecimentos ditados pelas transformações operadas no país, o governo, pela voz do presidente da República, dispõe-se a examinar um reajuste no valor do salário mínimo. No entanto, como advertiu com bom senso o presidente Sarney, é preciso que esse reajuste se processe em níveis compatíveis com a capacidade econômica do país.

O governo, para ser popular ou agradar num primeiro instante, poderia decretar um reajuste no salário mínimo três ou quatro vezes superior aos valores vigentes. Mas isso seria uma decisão demagógica, de efeito apenas temporário. A primeira consequência desastrosa seria o recrudescimento da in-

flação. O poder aquisitivo dos salários acabaria se esvaindo, arrastado e tanguado pela espiral inflacionária.

O mais importante para todas as classes sociais, especialmente a dos assalariados, é obter conquistas sólidas e duradouras, que representem ganhos reais e não promessas ilusórias. Não custa nunca repetir que o maior inimigo do salário é a inflação, que a tudo corrói. Os exemplos de erosão política que a inflação exerce sobre os povos estão aí registrados na história, sendo o mais recente e expressivo deles o da Alemanha na primeira metade deste século, que acabou pagando preço caro demais, representado pela ascensão de Hitler ao poder e a derrota na Segunda Grande Guerra.

A inflação gera incerteza e insegurança nos campos políticos, econômico e social. Ela inibe investimentos, o que representa menos emprego para a classe trabalhadora.

Com o realinhamento geral dos preços, em decorrência de distorções econômicas registradas no Plano Cruzado, o governo parte também para uma nova política salarial, que tem de ser condizente com a realidade nacional.

O presidente Sarney se revela bastante esperançoso nas discussões que começam a ser travadas em torno do pacto social. Acredita ele que o pacto em questão é importante, porque no curso dos debates realizados entre os interessados todas as propostas devem ser analisadas, diminuindo-se assim o impacto que algumas medidas possam ter sobre o corpo geral da economia brasileira.

A palavra de otimismo no Brasil, exprimida pelo presidente ao raiar do Ano Novo, é uma manifestação de confiança que deve ser partilhada por todos os brasileiros.